

FESTAS RELIGIOSAS

Marcone de Souza Guedes



HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SOMS

Gesteira, distrito predominantemente rural de Barra Longa e extremamente atingido pela queda da Barragem de Fundão no ano de 2015, possuía, muito antes deste acontecimento, como uma das principais características locais, as expressões ligadas à religiosidade dos sujeitos ali residentes, cuja preeminência é do catolicismo. Neste sentido, merecem destaque as festas religiosas realizadas na referida espacialidade, muito recorrentes ao longo do ano. Infelizmente, estes momentos comunitários foram profundamente afetados pelo rompimento da Barragem; inclusive, a própria capela de Nossa Senhora da Conceição teve seu espaço invadido pela lama. A santa mencionada é a padroeira da comunidade¹ e, neste mesmo sentido, a maior celebração festiva de Gesteira era, sem sombra de dúvida, a festa de Nossa Senhora da Conceição:

Sobre as festas religiosas, principalmente a festa da padroeira da cidade, era mais um momento em que a comunidade se reunia e celebrava sua fé e amizade. As festas aconteciam na rua, em frente à igreja, onde existiam barraquinhas de comidas, de jogos, quadrilha, congado²

Além das comemorações em honra à padroeira, outras festividades ocorriam, ao longo do ano, como, por exemplo, as celebrações da Semana Santa e as missas realizadas esporadicamente. Desta forma, percebe-se que além de constituírem expressões da fé das pessoas, as festas religiosas de Gesteira portam ainda um caráter de sociabilidades, sendo um momento em que todos se encontram, partilham experiências, recebem familiares e amigos que residem em outros lugares, enfim, há uma variedade enorme de simbolismos destas mesmas ocasiões.³

¹ Ainda sobre o apreço da comunidade pela santa e pela imagem dela que estava na capela: “O valor artístico e histórico, além da devoção a Nossa Senhora da Conceição, despertaram uma forte afeição na comunidade pela imagem, que sempre foi cuidada e protegida. Foi esse senso de fé e proteção que levou três moradores de Gesteira a entrarem na Capela de Nossa Senhora da Conceição três dias após o impacto do rejeito no povoado. Os relatos contam que os homens conseguiram abrir a porta da capela, travada por conta da ‘lama’ depositada no interior e no entorno do templo. Ao adentrarem a construção, viram a padroeira enterrada a meio corpo no rejeito, além de outras imagens e peças do acervo. Os moradores, então, desenterraram a imagem e levaram para Gesteira Nova o que conseguiram resgatar. Lá, lavaram a imagem de Nossa Senhora da Conceição com mangueira para retirar o acúmulo de rejeito na peça e a guardaram na casa de um dos devotos”. Cf: PEREIRA, Debora de Viveiros. *Histórias ressignificadas*: memória e afeto como formas de preservação e valorização do patrimônio nos povoados de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira após o rompimento da Barragem de Fundão, Mariana/MG. *Comunicação...* XII Encontro Regional Sudeste de História Oral – Alteridades em tempos de (in)certeza: escutas sensíveis. 2017, s/p.

²ANNONI, Gabriela Moreira. *Produção do espaço e gênero*: um olhar sobre as mulheres de Gesteira no processo de construção do plano popular do reassentamento coletivo. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019, p. 70.

³ *Ibidem*, p. 68.